

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

FRANCISCO CARLOS SPERANDIO SIQUEIRA

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE KJELL NORDSTOKKE PARA A PRÁTICA
DIACONAL CRISTÃ NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

VITÓRIA-ES

2022

FRANCISCO CARLOS SPERANDIO SIQUEIRA

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE KJELL NORDSTOKKE PARA A PRÁTICA
DIACONAL CRISTÃ NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Artigo como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Teologia. Faculdade
Unida de Vitória.

Orientador: Valdir Stephanini

VITÓRIA-ES

2022

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE KJELL NORDSTOKKE PARA A PRÁTICA DIACONAL CRISTÃ NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

*Francisco Carlos Sperandio Siqueira*¹

Resumo: O artigo pensa a diaconia como uma *práxis* cristã para as igrejas na pós-pandemia do COVID-19. Procura-se uma resposta sobre as contribuições da diaconia para as igrejas cristãs nesse cenário. O exemplo de Jesus e as contribuições da teologia prática constituem as lentes para analisar a prática diaconal das igrejas cristãs em relação à realidade das pessoas. A metodologia é bibliográfica e ajuda na elaboração de propostas prático-teológicas para as igrejas cristãs. O artigo pretende: descrever os principais desafios para as igrejas cristãs na pós-pandemia; apresentar o exemplo de Jesus e a estrutura tripartida da diaconia, em Kjell Nordstokke; apontar caminhos para prática diaconal para as igrejas cristãs. Reforça-se a necessidade de suscitar nas pessoas a colaboração para a promoção de uma nova consciência da fé e da prática diaconal cristã em benefício da vida, sugerindo que o ministério diaconal seja executado por todas as pessoas da igreja, sobretudo, num momento de pós-pandemia.

Palavras-chave: Diaconia. Práxis Diaconal Cristã. Pós-Pandemia. Igrejas Cristãs.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é pensar a diaconia como uma *práxis* cristã para as igrejas, especialmente em tempos emergenciais, como o atual momento caracterizado como pós-pandemia. Para tanto, o conceito é articulado a partir do campo da teologia prática, mormente à luz das contribuições do luteranismo brasileiro. Essa conceituação será importante para ressignificar a diaconia em uma perspectiva mais integradora, esclarecendo o que seria uma prática diaconal cristã no mundo. Trata-se, portanto, de uma interpretação teológica da *práxis* diaconal balizada pelo texto bíblico – especialmente pelo exemplo de Jesus – e de uma compreensão orientada pelas contribuições gestadas no âmbito da teologia prática. Por isso, ela é pensada aqui como uma *práxis* diaconal cristã.

A pergunta-problema que se pretende responder é a seguinte: quais as possíveis contribuições da diaconia para as igrejas, enquanto uma *práxis* diaconal cristã, num contexto pós-pandêmico? Desse modo, a pesquisa não pretende apresentar descrições pormenorizadas acerca do novo coronavírus/COVID-19,² mas, quer ressaltar brevemente alguns dos desafios

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. E-mail: francisco@eicorretora.com.br.

² Inúmeras pesquisas podem apresentar os detalhes a respeito do novo coronavírus/COVID-19. A revista Estudos Teológicos, por exemplo, publicou um dossiê, em 2020, refletindo sobre aspectos gerais sobre a pandemia e os desafios que ela impôs para a Teologia e a Ciências das Religiões. Saiba mais em: ESTUDOS TEOLÓGICOS. *Teologia, Ciências das Religiões e a Pandemia da Covid-19*. 30 jul. 2020. [online]. [n.p.].

que emergem no contexto atual pós-pandemia e que se projetam para o futuro, especialmente em relação às pessoas em situações mais vulneráveis. O objetivo, dessa forma, é elaborar apontamentos para a prática diaconal nas igrejas cristãs contemporâneas.

O referencial teórico da pesquisa é construído a partir das interpretações teológicas de Kjell Nordstokke em relação à noção de diaconia. Esse autor apresenta esse conceito em uma estrutura tripartida – que será melhor esboçada na segunda seção deste artigo –, que permite pensar a diaconia como: uma responsabilidade ética, um princípio eclesiológico e um ministério específico nas igrejas cristãs. Esse referencial ajudará a pensar as dimensões da prática diaconal a partir da fé cristã, do diálogo com as ciências sociais e situá-la como um ministério organizado e estruturado nas igrejas para o aprimoramento e a perpetuação dessa *práxis*.

A metodologia é bibliográfica e pretende reunir as contribuições do campo da teologia prática para sinalizar uma *práxis* diaconal bem refletida como um modelo a ser adotado pelas igrejas cristãs. Para tanto, a pesquisa se debruça sobre livros e artigos científicos que tratam sobre o tema da diaconia e apresenta versículos bíblicos, do Novo Testamento, para enfatizar alguns aspectos do exemplo de Jesus e dos valores do reino de Deus a serem perseguidos pelas igrejas hodiernas.

O artigo está subdividido em três seções. A primeira apresenta brevemente alguns desafios que se levantam no cenário pós-pandemia do novo coronavírus/COVID-19 para as igrejas cristãs. O uso da expressão igrejas cristãs apenas enfatiza o recorte temático da pesquisa, ou seja, a despeito de a prática diaconal ser uma prática possível para qualquer pessoa, religiosa ou não, as reflexões trazidas à baila são originárias do Cristianismo – o referencial teórico, os textos bíblicos, o exemplo de Jesus, os valores do reino de Deus, etc. Porém, o artigo não pretende esgotar as possibilidades de realização dessa prática, ao contrário, quer apresentar esse recorte temático no intuito de delimitar ao máximo a abordagem proposta.

A segunda seção apresenta o referencial teórico e descreve a estrutura tripartida da diaconia, apresentada por Kjell Nordstokke. A perspectiva desse pensador contribui para que o leitor e a leitora compreendam que o termo diaconia é complexo e que carrega sentidos incomensuráveis. Mas, apesar de o autor sistematizar essa tríade, todas as dimensões por ele apresentadas – responsabilidade ética, princípio eclesiológico e ministério específico – são, na verdade, dimensões intercambiáveis, que se conectam e se aprofundam mutuamente. Em paralelo a construção do marco conceitual da pesquisa, algumas interpretações teológicas são esboçadas, no intuito de evidenciar o aspecto religioso que constitui a prática da diaconia.

Essa seção se mostra muito relevante para as propostas que serão sinalizadas na terceira e última seção do artigo.

A terceira seção conflui as abordagens da primeira e da segunda, isto é, ela procura elaborar apontamentos sobre como deveria ser o *modus operandi* das igrejas cristãs em relação aos problemas sociais sentidos na vida das pessoas, especialmente nesse momento de pós-pandemia. Com efeito, o objetivo corolário é pensar os problemas da existência humana à luz do referencial teórico proposto e delineado, de modo que a prática diaconal cristã seja um instrumento de transformação da consciência da fé e da *práxis* cristã no mundo. Ou seja, elaboram-se apontamentos sobre possíveis caminhos para que as igrejas cristãs realizem sua missão no mundo de modo mais sistematizado e articulado.

Os problemas que surgem num cenário pós-pandemia são dinâmicos e exigem que as igrejas cristãs estejam atentas às nuances em torno da vida das pessoas. O aspecto dialético da vida impõe que as igrejas estejam dispostas a repensar suas doutrinas e práticas constantemente. Não seria possível, desse modo, apresentar uma hipótese plausível sobre como transformar a vida das pessoas, e sim elaborar apontamentos para que novos caminhos sejam pavimentados, ou seja, a necessidade de suscitar nas pessoas – especialmente nos cristãos e nas cristãs, por causa da fé e dos valores que defendem – a colaboração para a promoção de uma nova consciência da fé e da prática diaconal cristã em benefício da vida. O ministério diaconal não deveria ser interpretado como um ministério reservado somente para diáconos e diaconisas e restrita aos limites institucionais das igrejas cristãs. Pelo contrário, trata-se de uma prática diaconal cristã que deve ser executada por todos/as os integrantes da igreja, uma ação no mundo em benefício da vida humana, sobretudo, em um momento de pós-pandemia do novo coronavírus/Covid-19.

O artigo encerra reforçando a necessidade de suscitar nas pessoas a colaboração para a promoção de uma nova consciência da fé e da prática diaconal cristã em benefício da vida. Além disso, sugere que o ministério diaconal não seja reduzido a um ministério reservado somente para diáconos e diaconisas e/ou restrita aos limites institucionais das igrejas cristãs. Esse ministério deveria ser compreendido como uma prática diaconal cristã que deve ser executada por todos/as os integrantes da igreja, e como uma ação no mundo em benefício da vida humana, sobretudo, em um momento de pós-pandemia do novo coronavírus/COVID-19.

1 DESAFIOS PARA AS IGREJAS CRISTÃS EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICOS

No intuito de refletir sobre alguns problemas que atravessam a realidade presente, e sem a possibilidade de oferecer descrições pormenorizadas sobre eles, tendo em vista o caráter dinâmico das transformações que estão acontecendo nesse período de pós-pandemia, esta seção analisa brevemente alguns dos possíveis desafios que se levantam para as igrejas cristãs e que as convocam para realizar uma prática diaconal bem refletida. O objetivo ulterior é mostrar que a pandemia do novo coronavírus/COVID-19³ deixou um rastro de angústia, pânico, medo, insegurança, pobreza, entre outros, sobre inúmeras pessoas, e que isso deveria ser encarado como um desafio para as igrejas cristãs que desejam realizar uma prática diaconal à luz dos valores do reino de Deus e com o auxílio das contribuições que emanam do campo da teologia prática.

O século XXI inseriu a humanidade num cenário expressivo de guerras, de pestilências, de escassez de alimentos, e, agora, de pandemia do novo coronavírus/Covid-19, que tornaram a desigualdade social ainda mais expressiva. Por isso, uma melhor compreensão da diaconia – enquanto uma *práxis* diaconal cristã – pode impelir o ser humano e as igrejas às ações de caridade em atenção às necessidades das pessoas mais carentes, no intuito de oferecer alívio em relação aos sofrimentos resultantes de injustiças e de contribuir para que essas pessoas tenham uma vida mais significativa e digna. Segundo Ivoni Reimer e Haroldo Reimer, “a origem de todos os males, principalmente da riqueza que tem sua contrapartida na pobreza, é a ganância, o desejo de querer-ter-mais ou do desejo incessante de acúmulo”⁴, ou seja, para ela e ele, a desigualdade socioeconômica, segundo a concepção bíblica, emana de relações injustas e não representa a vontade de Deus. Nesse sentido, caberia às igrejas do século XXI refletir sobre a prática diaconal em relação às injustiças sociais, à pobreza, à miséria e à decadência moral da humanidade, sobretudo em contextos emergenciais como o que se está vivendo na contemporaneidade, em que essa situação foi agravada pela pandemia do novo coronavírus/COVID-19.

As sequelas da pandemia do novo coronavírus/COVID-19 no Brasil e no mundo exigem interpretações teológicas do conceito de diaconia e da prática diaconal capazes de exprimir as implicações para a fé cristã e para a missão da igreja na contemporaneidade. O

³ Vale destacar que, no cenário brasileiro, a COVID-19 ainda não foi totalmente superada. O Brasil estaria, na verdade, saindo da zona de alerta em 2022, e isso indica sinais de abrandamento da pandemia. Saiba mais em: VENTURA, Giulia. Covid: Brasil sai da zona de alerta pela 1ª vez desde julho de 2020. In: METRÓPOLE [Site institucional]. 25 mar. 2022. [online]. [n.p.].

⁴ REIMER, Ivoni R.; REIMER, Haroldo. Cuidado com as pessoas empobrecidas na tradição bíblica. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 25, n. 40, p. 181-197, 2011. p. 189.

fato é que essa pandemia obrigou a diversos países a tomar medidas de proteção e de segurança que alteraram significativamente a rotina do cotidiano: isolamento das pessoas em suas residências, fechamento das fronteiras internacionais, bloqueio de aeroportos e demais meios de transporte, interrupção do trabalho nas fábricas, comércio, etc., cancelamento de agendas de eventos culturais e esportivos, mudança no calendário ou na modalidade de ensino de escolas e universidades e as igrejas acabaram não reunindo seus/suas membros/as para os cultos e celebrações.⁵

Em relação às igrejas – a título de recorte temático da pesquisa: as igrejas cristãs –, as mudanças impostas pela pandemia do novo coronavírus/COVID-19 parecem ter afetado a forma de viver a fé cristã, porque a crise econômica e política na qual o mundo inteiro submergiu teria levantado, pelo menos, duas questões atreladas à experiência religiosa cristã: a pergunta sobre a fé em Deus e o papel da igreja nesse cenário.⁶ E pensando na discussão proposta nesse artigo, pode-se perguntar: como será a prática diaconal pós-pandemia? Uma possível resposta – a ser melhor desenvolvida no decorrer do artigo – seria a seguinte: que a prática diaconal deveria ser pautada e orientada pelo amor a Deus para, então, ser direcionada às pessoas, de modo que não deveria ser confundida com uma ação social sem uma motivação espiritual cristã, ou seja, fundamenta no exemplo de Jesus. Essa seria a condição *sine qua non* para uma *práxis* diaconal cristã em tempos emergenciais – a questão sobre a prática diaconal não ser confundida como uma ação social será mais bem abordada mais a frente, na próxima seção.

As estratégias de proteção e de segurança adotadas durante a pandemia teriam impactado profundamente a vida de pessoas empobrecidas, pois, em virtude das desigualdades sociais e do acesso restrito aos recursos disponíveis nos centros urbanos, elas tiveram que se isolar nas periferias que habitam, ou seja, em condições adversas ao isolamento social e a outras medidas de enfrentamento da COVID-19. Nas palavras de Carlos Cunha:

O isolamento social, como melhor iniciativa para combater a pandemia da Covid-19, provocou um colapso no sistema financeiro de todo o mundo. [...] Repentinamente, a vida toma um novo rumo e não sabemos lidar com as consequências, amplas e complexas, da pandemia. [...] É tempo de crise e de incerteza.⁷

⁵ BRASIL. Entra em vigor lei com regras sobre quarentena e medidas contra o novo coronavírus. *In*: GOVERNO DO BRASIL [Site institucional]. 07 fev. 2020. [online]. [n.p.].

⁶ WOLFF, Elias. Igreja católica e fé cristã em tempos de coronavírus/Covid-19. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 627-648, 2020. p. 628.

⁷ CUNHA, Carlos A. M. Esperança em tempo de pandemia: apontamentos da escatologia contemporânea no contexto da Covid-19. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 483-498, 2020. p. 497.

Boaventura de Souza Santos elenca grupos de pessoas para os quais a quarentena teria se mostrado ainda mais difícil, tais como: mulheres; trabalhadores/as precários, informais e ditos autônomos; trabalhadores/as de rua; pessoas sem abrigo ou populações de rua; os/as moradores/as nas periferias pobres das cidades, favelas, caniço, etc.; pessoas internadas em campos de internamento para refugiados, imigrantes indocumentados ou populações deslocadas internamente; pessoas com deficiência; e pessoas idosas. Ele explica que esses grupos teriam em comum uma “especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela”⁸. Nas palavras do autor, são grupos que podem ser localizados “a sul da quarentena”⁹, isto é:

O elenco selecionado mostra duas coisas. Por um lado, ao contrário do que é veiculado pela *media* e pelas organizações internacionais, a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.¹⁰ [grifo do texto].

Trata-se, pois, de uma pandemia que deixou uma herança complexa para as pessoas no presente e no futuro, a saber: aprender a lidar com as perdas materiais e de vidas, em paralelo com uma profunda incerteza econômica.¹¹ Impossível delinear com clareza como o será o amanhã depois da pandemia do novo coronavírus/COVID-19, pois, inúmeros são os aspectos a serem considerados nesse cenário – além do econômico, por exemplo, a saúde mental merece ser observada bem de perto, entre muitos outros. Entretanto, todos os desafios que se levantam podem ser pensados no interior das igrejas cristãs e as desafiam a agir de modo relevante para transformar essas realidades. Por isso, o artigo propõe que a prática diaconal seja refletida como *práxis* diaconal cristã, que poderá contribuir para o enfrentamento desses desafios.

Segundo Valdir Stephanini e Julio Brotto, as lideranças religiosas “ao invés de negar ou reduzir a importância do impacto da pandemia da COVID-19 [deveriam aproveitar] a oportunidade para avaliar a relevância das doutrinas e práticas de suas comunidades”¹², de modo que se abra espaços nas comunidades para o estabelecimento de novos paradigmas, “que possibilitem novas crenças e novas práticas, mais alinhadas com as demandas da

⁸ SANTOS, Boaventura S. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020. [n.p.].

⁹ SANTOS, 2020, [n.p.].

¹⁰ SANTOS, 2020, [n.p.].

¹¹ UNB. *Desafios e cenários para a retomada da economia brasileira no pós-pandemia*. 12 out. 2020. [online]. [n.p.].

¹² STEPHANINI, Valdir; BROTTTO, Julio C. P. A quebra de paradigmas religiosos em tempos de pandemia: dos templos para as casas e para as mídias. *Revista Plura*, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 61-79, 2021a. p. 78.

sociedade contemporânea”¹³. E, no intuito de propor abordagens teológicas relevantes para a crise da pandemia do novo coronavírus, esses autores defendem a “importância de uma Teologia que aponte caminhos novos para um novo tempo para a humanidade, confiando naquele que disse: ‘eis que faço novas todas as coisas’ (Ap 21,5)”¹⁴. Nesse sentido, o cenário pós-pandêmico desafia as igrejas cristãs a adotarem uma nova postura em relação à situação das pessoas.

Soma-se às sequelas da pandemia o evento da globalização, isto é, o vocábulo mais comumente utilizado para caracterizar a época presente. A lógica do neoliberalismo é predominante no mundo globalizado, em que a confiança no mercado é exacerbada e a preocupação com o individual ressalta em detrimento das relações coletivas. A globalização num contexto pós-pandemia implica em desafios para as igrejas cristãs e questiona, sobretudo, sua missão em modelos de sociedades globalizadas e, agora, em contextos emergenciais. Nesse cenário, o conceito de diaconia deveria oferecer alternativas que diferem da lógica do neoliberalismo e refletir o que é ser igreja e, simultaneamente, o que significa sua estar no mundo.¹⁵

Dessa forma, a recuperação das pessoas em relação aos sofrimentos vividos nos tempos da pandemia do novo coronavírus/COVID-19 deverá incluir a participação das igrejas, através de uma *práxis* diaconal cristã bem refletida, para responder adequadamente aos problemas que estão sendo e que serão vividos em um cenário pós-pandêmico. Por isso, a próxima seção esboça uma possível interpretação teológica da prática diaconal como uma contribuição para as pessoas e as igrejas cristãs em relação a sua missão no mundo.

2 INTERPRETAÇÃO TEOLÓGICA DA PRÁTICA DIACONAL EM KJELL NORDSTOKKE

O objetivo desta seção é elaborar o referencial teórico que fundamentará as propostas e os apontamentos práticos desta pesquisa. Considera-se, de antemão, que o vocábulo diaconia, numa interpretação teológica, representa a “ação salvífica de Deus que motiva, a partir da fé, uma ação da Igreja em favor de pessoas que se encontram em situação de sofrimento, pobreza

¹³ STEPHANINI; BROTTTO, 2021a, p. 78.

¹⁴ STEPHANINI, Valdir; BROTTTO, Julio C. P. O desafio do fazer teológico em tempos de pandemia. *Revista ATeo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 67, p. 23-40, 2021b. p. 38.

¹⁵ NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia: uma perspectiva ecumênica global. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 45, n. 1, p. 5-20, 2005. p. 9-10.

e injustiça”¹⁶. Entretanto, as contribuições de Kjell Nordstokke ajudam a sistematizar melhor essa ideia para que as ações que envolvem a prática diaconal nas igrejas cristãs sejam motivadas pelo amor a Deus e ao próximo, sem perder de vista a necessidade de que essa prática seja bem refletida.

Segundo Kjell Nordstokke, no campo da teologia prática, o termo *diaconia* pode ser compreendido de três maneiras: primeiro, como uma reflexão e prática que quer provocar transformações sociais, a partir da fé cristã, ou melhor, uma responsabilidade ética das pessoas e da comunidade cristã; segundo, como um princípio eclesiológico fundamental que constitui essência da igreja e que, conseqüentemente, desvela seu caráter e finalidade como agente do reino de Deus; e, por último, como um ministério específico organizado na estrutura formal da igreja.¹⁷ Apesar de o autor subdividi-las numa estrutura tripartida, essas compreensões teológicas não se excluem e não se restringem uma a outra, mas, de modo intercambiável, se conectam e se aprofundam mutuamente, pois, para ele, a segmentação dessas abordagens não daria conta de esclarecer a riqueza de sentidos que carrega o termo diaconia.¹⁸ Por isso, é importante apresentar cada uma delas nas próximas linhas ao lado de algumas interpretações teológicas a partir do exemplo de Jesus.

A prática diaconal como uma responsabilidade ética deve ser realizada tanto pela pessoa quanto pela comunidade cristã como um todo, e ela deriva da ética social pressuposta no Novo Testamento e na tradição desenvolvida no decorrer da história do Cristianismo.¹⁹ Nessa perspectiva, em sua dimensão ética, a diaconia é uma “ação social a partir de uma motivação cristã”²⁰. Ou seja, há uma estrutura de fundamentos morais – cristãos – que dão origem a determinada ação, e a ética diaconal, por sua vez, envolveria a captação das motivações cristãs que teriam provocado tal ação. Por isso, para Christoph Schneider-Harpprecht e James Holston, a diaconia “pode ser considerada pertinente à área da Teologia Prática, eventualmente à ética social e à responsabilidade sociopolítica da igreja, também à poimênica”²¹.

No âmbito da teologia prática, a diaconia contribui para que as reflexões enfatizem a ação cristã, sobretudo no cotidiano da igreja, onde a prática diaconal emerge como uma *práxis* diaconal cristã que desvela os valores do reino de Deus – mormente à luz do exemplo de Jesus

¹⁶ GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI; São Paulo: Paulus, 2001. p. 90.

¹⁷ NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 65-66.

¹⁸ NORDSTOKKE, 2003, p. 66.

¹⁹ NORDSTOKKE, 2003, p. 66.

²⁰ NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 42.

²¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; HOLSTON, James. *Teologia prática no contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 238.

– diante de diferentes realidades contextuais. Essa ideia pode ser associada, por exemplo, ao pensamento de Santo Agostinho, que teria compreendido que o âmago da fé cristã está pautado no imperativo cristão do duplo preceito do amor: amar a Deus e ao próximo. Ou seja, “os cristãos deveriam amar as pessoas em qualquer circunstância. Um amor traduzido em benevolência, em que se pesem discordâncias e desaprovações”²². Nesse sentido, a responsabilidade ética da diaconia sinaliza para um engajamento que impulsiona o cristão e a cristã para uma ação colaborativa em solidariedade às necessidades alheias.

Com efeito, a interpretação teológica da prática diaconal, em Kjell Nordstokke, pressupõe um *modus vivendi* não apenas de pessoas, mas, também, de instituições religiosas que se dedicam a realizar uma ação pautada na mensagem transformadora de Jesus. Segundo o texto bíblico, Jesus “não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).²³ No Evangelho de João, 20.21, Jesus teria dito o seguinte: “como o Pai me enviou, também eu vos envio”, bem como teria reforçado essa ideia ao afirmar: “dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais” (Jo 13.15). A diaconia, nesses termos, é um modo de ser e de estar no mundo e uma postura ética diante de situações contextuais e, por isso, é uma prática indispensável para as igrejas cristãs, especialmente em cenários emergenciais.²⁴

A diaconia como um princípio eclesiológico pressupõe a prática diaconal como um elemento constituinte da igreja, que revela tanto o seu caráter quanto a sua missão enquanto agente do reino de Deus. Mas, para além do ofício segmentado e institucionalizado da igreja, a diaconia, nessa ótica, constitui a própria identidade da igreja, em que Jesus é o modelo diaconal privilegiado e sua vida, obra, ensino, sacrifício e promessas teriam sinalizado para os/as cristãos/ãs, desde o presente, os valores vindouros do reino de Deus. Porém, Kjell Nordstokke propõe essa abordagem como um saber prático corolário do conhecimento teórico, em que a prática diaconal requer um conhecimento mínimo que dialogue com as ciências sociais para subsidiar uma *práxis* contextual relevante e que, ao mesmo tempo, seja bem refletida.²⁵

Nas palavras de Christoph Schneider-Harpprecht e James Holston, essa deve ser uma “metodologia que leve a sério tanto a realidade dessas pessoas [que são foco da ação diaconal]

²² CRUZ, Wallace S.; ULRICH, Claudete B. O bem comum em Miroslav Volf. *Revista Reflexus*, Vitória, a. XIII, n. 22, p. 729-732, 2019. p. 730.

²³ A tradução utilizada no artigo é a seguinte: BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

²⁴ NORDSTOKKE, 1995, p. 57.

²⁵ NORDSTOKKE, 1995, p. 82.

quanto o contexto da comunidade cristã como espaço dessa atuação”²⁶. Nesse sentido, o aspecto eclesiológico da prática diaconal pressupõe uma atuação criteriosa – uma metodologia diaconal de uma *práxis* bem refletida – em relação às realidades emergenciais. Isso significa que a prática diaconal não deveria ser imposta ao seu meio, como se as necessidades das pessoas já estivessem estabelecidas previamente. Ao contrário, a prática diaconal deveria conhecer a fundo e responder adequadamente – a partir de uma investigação criteriosa – às necessidades que emergem desse meio. Daí a relevância do diálogo com as ciências sociais.²⁷

Desse modo, no campo eclesiástico, a diaconia não deveria apenas projetar ações concretas de intervenção social, mas, simultaneamente, analisar os resultados dessas ações. Mais importante que isso é o fato que, nessa abordagem, a prática diaconal não se restringe a uma tarefa de um departamento específico da igreja, e sim de toda a comunidade cristã. O diácono seria uma espécie de orientador das ações diaconais, mas a diaconia como princípio eclesiológico pressupõe um chamado para todos/as os/as cristãos/ãs.²⁸

A diaconia como ofício eclesiástico ou como um ministério específico está mais voltada para os aspectos administrativos da igreja, e com uma estrutura organizada e com os ministérios relativamente estabilizados ela procura cumprir sua missão no mundo. Essa abordagem contribui, também, para que o ofício do diaconato se estabeleça de modo organizado, cumprindo, assim, com os requisitos morais neotestamentários. Em Atos 6, por exemplo, um grupo de pessoas teria sido separado para servir as mesas e outras pessoas teriam ficado responsáveis pela ministração da palavra. Mas, segundo Kjell Nordstokke, no decorrer da história da igreja, o significado da prática diaconal foi sendo ampliado e passou também a tipificar o socorro das “pessoas em suas necessidades concretas, visando seu bem-estar físico e social. Este serviço também incluía assuntos administrativos na comunidade”²⁹.

Kjell Nordstokke explica que a partir do segundo século a prática diaconal teria sido reduzida a um cargo de assistência aos bispos, ou seja, a essas as pessoas eram atribuídas funções de auxiliares na liturgia, no batismo, na distribuição dos elementos da ceia, na organização do culto, entre outras atividades, mas, sempre em subserviência à autoridade de um bispo. Durante a Idade Média, conforme John Collins, a subserviência diaconal enquanto ofício eclesiástico ou ministério específico se ampliou de modo significativo, pois o exercício

²⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT; HOLSTON, 2011, p. 248.

²⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT; HOLSTON, 2011, p. 248.

²⁸ NORDSTOKKE, 1995, p. 57.

²⁹ NORDSTOKKE, 1995, p. 53-54.

do diaconato teria sido considerado apenas como uma etapa transitória para aquelas pessoas que se candidatavam ao sacerdócio.³⁰

Como já dito na primeira seção deste artigo, a diaconia não deveria ser praticada apenas nos limites da ótica assistencial, mas, como uma ação que edifica as igrejas cristãs. Na verdade, ela extrapola as fronteiras das práticas assistencialistas e sugere uma *práxis* em forma de dádiva de Deus, ou seja, trata-se de um serviço prestado no intuito de anunciar Jesus Cristo como o Senhor que liberta as pessoas do sofrimento, da injustiça, da pobreza, etc. Nesse sentido, o resultado da *práxis* diaconal cristã edifica a igreja, e a atuação da diaconia é impelida pelo Espírito Santo de Deus, não podendo ser, nesse caso, interpretada apenas como uma ação humana.³¹

Além disso, é importante reforçar que “a prática diaconal de Jesus considerava o ser humano como um todo. [...] Jesus percorria diferentes lugares pregando, ensinando, curando e libertando pessoas escravizadas por todo tipo de poderes malignos e por todo tipo de enfermidades”³². A prática diaconal de Jesus era precedida pela audição, isto é, Jesus ouvia as pessoas, com paciência e empatia, e somente após ouvi-las proferia as palavras terapêuticas, oferecendo alívio e esperança. Nas palavras de Francisco Santos, “o necessitado de socorro precisa encontrar na comunidade dos santos o amparo necessário de pelo menos ser ouvido nas aflições e necessidades”³³.

Na atualidade, de modo amplo, as características comuns da prática diaconal nas diversas tradições cristãs parecem requerer do diácono e das diaconisas uma conduta exemplar diante da família e da igreja, com sinais de sua vocação e de amadurecimento da fé para exercer esse ministério. No entanto, a prática diaconal parece não estar muito bem definida, de modo que as atribuições desse cargo esclarecem e enfatizam muito mais sua origem bíblica do que a pulsão para a missão das pessoas e da igreja no mundo – especialmente em contextos emergenciais. Destarte, considera-se nessas linhas que a prática diaconal, em sua essência, deve ser pautada e orientada pelo amor a Deus – dimensão espiritual cristã –, e depois direcionada para as pessoas, para não ser confundida com uma ação social sem uma motivação espiritual cristã.³⁴

³⁰ COLLINS, John N. *Diakonia studies: critical issues in ministry*. Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 6.

³¹ PIRAGINE JUNIOR, Paschoal. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. Curitiba: FTBP, 2007. p. 7.

³² PIRAGINE JUNIOR, 2007, p. 7.

³³ SANTOS, Francisco A. S. A diaconia na fala e na audição de Jesus. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 5, n. 5, p. 65-98, 2011. p. 70.

³⁴ GAEDE NETO, 2001, p. 28.

3 A PRÁTICA DIACONAL CRISTÃ NAS IGREJAS EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICOS

Esta seção procura confluir o problema analisado na primeira seção e o referencial teórico esboçado na segunda. Ela procura elaborar apontamentos sobre como deveria ser o *modus operandi* das igrejas cristãs em relação aos problemas sociais sentidos na vida das pessoas, especialmente nesse momento de pós-pandemia,³⁵ a partir da prática diaconal. Em suma, o objetivo consiste em pensar os problemas da existência humana à luz do referencial teórico proposto e delineado, de modo que a prática diaconal cristã seja um instrumento de transformação da consciência da fé e da *práxis* cristã no mundo. Elaborar-se, dessa forma, apontamentos de possíveis caminhos pelos quais as igrejas cristãs possam contribuir na sociedade pós-pandêmica através de ações diaconais bem refletidas.

A pandemia do novo coronavírus/COVID-19 representa um tempo emergencial em que as pessoas no mundo inteiro se conscientizaram de suas fragilidades. A humanidade, de modo geral, foi inserida num estado de crise e todas as pessoas se veem ameaçadas em sua sobrevivência. No cenário pós-pandemia, a aflição, o medo e o pânico ainda parecem questionar as certezas morais e religiosas das pessoas,³⁶ pois, de alguma forma, elas souberam que a vida estava em risco e, além disso, as restrições de convívio social parecem ter afetado a experiência da fé cristã.

A igreja necessita de uma renovação em relação ao seu modo de ser e de estar no mundo, no intuito de ser fiel a sua missão em tempos de pós-pandemia. Para buscar essa renovação, parte-se do pressuposto de que o exemplo de Jesus e as interpretações teológicas de Kjell Nordstokke, em relação à diaconia, ajudariam as igrejas cristãs a amadurecerem sua autoconsciência e prática diaconal. Por isso, a seção pretende elaborar apontamentos para que a diaconia, como uma *práxis* diaconal cristã, seja um sinal de esperança nesses tempos de pós-pandemia. Como já mencionado, o distanciamento social, a intensificação das angústias existenciais, os problemas sanitários, entre muitos outros, exigem uma reflexão e postura das igrejas cristãs, por isso, é importante eleger alguns critérios para repensar a prática diaconal nesses tempos emergenciais.

Em primeiro lugar, deve-se considerar que a igreja precisa assumir uma responsabilidade ética em relação ao sofrimento das pessoas num mundo de pós-pandemia e resgatar os valores morais do reino de Deus, sobretudo, o preceito do amor – amar a Deus e

³⁵ Como já mencionado na nota de rodapé nº 3, a pandemia ainda persiste, entretanto, já é possível vislumbrar os desafios que ela trouxe e trará para as igrejas cristãs. Confira: VENTURA, 2022, [n.p.].

³⁶ SANTOS, 2020, [n.p.].

ao próximo –, de modo que este preceito se conjuga a *práxis* diaconal. Logo, a missão da igreja se realiza no mundo a partir da colaboração humana sem perder de vista os valores do reino de Deus, ou melhor, a ação diaconal cristã se torna um espaço de protagonismo humano e divino, simultaneamente.³⁷ Esse aspecto realça o caráter dinâmico da igreja e mostra que ela existe a partir de Deus e não por si mesma, mas, atua como um instrumento para a salvação das pessoas, e com a colaboração de outras pessoas, através da prática diaconal.

No ritual do lava-pés, Jesus oferece um exemplo contundente sobre a atitude de servir as pessoas, enfatizando que o aspecto primordial do serviço é um gesto gratuito e desinteressado. Para Luciano Pinto, a atitude de Jesus mostra que “não há precedência hierárquica, pois todos são iguais, assim como é igual o dever de servir”³⁸. Além disso, segundo a narrativa bíblica, Jesus teria admoestado, dizendo: “se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros” (Jo 13,14). Não apenas essa ação de Jesus, mas, toda a sua vida teria sido perpassada pela experiência da diaconia, de acordo com os relatos dos Evangelhos. Ele deixou, dessa forma, um legado para as igrejas cristãs e seus adeptos, a saber: que “o diácono não é proprietário da diaconia. [Mas] todo cristão é chamado a ser como o Cristo: servo de todos”³⁹.

Considerando essa primeira abordagem, em uma sociedade globalizada em que a lógica do consumo e mercantilização da vida humana predominam, as igrejas cristãs deveriam ter em vista a promoção de uma rede de colaboração para conscientizar a fé e a atitude das pessoas em relação à vida. O momento pós-pandemia exige que as igrejas cristãs ponderem a vida e encarem como prioridade as questões sociais, priorizando o sofrimento humano. Por isso, aponta-se como um caminho possível a criação de programas de acolhimento de pessoas vulneráveis e afetadas pela pandemia, nas igrejas cristãs, visando o fortalecimento delas em relação aos impactos sofridos e direcionando-as para tratamentos específicos, a partir de um processo de triagem com pessoas habilitadas para isso.

O ritual do lava-pés seria um modelo paradigmático para a prática diaconal cristã nessa proposta, pois, demonstra para os/as cristãos/ãs como Jesus, sendo mestre, “faz-se servo dos empobrecidos para enriquecê-los. Seu gesto convoca a viver a diaconia como ápice da vida cristã”⁴⁰. Essa atitude, ao ser desenvolvida no interior das igrejas cristãs, também reforçaria a responsabilidade ética dos/as cristãos/ãs, segundo as concepções de Kjell

³⁷ NORDSTOKKE, 1995, p. 71.

³⁸ PINTO, Luciano R. In persona Christi servi: sobre a diaconia de Cristo e o ministério diaconal. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, a. XXV, n. 89, p. 144-171, 2017. p. 160.

³⁹ PINTO, 2017, p. 160.

⁴⁰ PINTO, 2017, p. 156.

Nordstokke, porque sugere que a prática diaconal cristã solicita uma postura de serviço diante da aflição e do sofrimento das pessoas.⁴¹ Trata-se de um caminho que estaria sendo pavimentado a partir do exemplo de Jesus e das contribuições de Kjell Nordstokke, e isso abre espaço para apontamentos acerca de outro caminho possível para as igrejas cristãs.

Em segundo lugar, é preciso levar em consideração que a diaconia, como um princípio eclesiológico fundamental, pressupõe que a prática diaconal cristã se realize a partir das necessidades das pessoas sem perder de vista o diálogo com os diferentes campos do saber, a análise dos resultados alcançados e o fato de que a igreja é o espaço privilegiado para a realização dessa ação.⁴² Quando se fala sobre princípio eclesiológico, fala-se, na verdade, a respeito da identidade da igreja, tendo Jesus como um modelo a ser seguido. Por isso, quando a igreja se preocupa com a exigência de que essa *práxis* seja bem refletida, ela está reconhecendo que a necessidade das pessoas sempre solicita um olhar especial e que a prática diaconal cristã ofereça respostas plausíveis, a partir de pressupostos teórico-metodológicos pertinentes – neste artigo, são sugeridas as contribuições oriundas do campo da teologia prática.⁴³

Nesse sentido, as igrejas cristãs poderiam e deveriam criar programas de formação para as pessoas interessadas na prática diaconal cristã, sem perder de vista o diálogo com outras áreas do saber e com a teologia prática. Mas, em virtude do contexto emergencial da pandemia, esse processo de formação dos diáconos e das diaconisas não deveria ser dissociado do aspecto prático, ou seja, deveriam ser aulas teórico-práticas que, de modo objetivo, priorizassem em suas descrições respostas rápidas para as necessidades que surgem no contexto pós-pandêmico. Esse seria um modo adequado para que as igrejas cristãs conseguissem confluir teoria e prática – sem perder de vista o exemplo de Jesus – em benefício da vida das pessoas em situações mais vulneráveis na pós-pandemia.

Num terceiro momento, é relevante considerar que a prática diaconal nas igrejas cristãs, como ofício eclesiástico ou como um ministério específico, pode contribuir para a organização e para a sistematização dessa prática. Ao encarar a diaconia como um ofício eclesiástico, a igreja não apenas garante uma boa administração dessa *práxis*: levantamento de recursos, treinamentos, planejamento de ações, análise de resultados, etc. Mas, ela poderá, também, garantir a longevidade desse ministério, criando programas de formação para as

⁴¹ NORDSTOKKE, 1995, p. 71.

⁴² SCHNEIDER-HARPPRECHT; HOLSTON, 2011, p. 248.

⁴³ NORDSTOKKE, 1995, p. 82.

peessoas que sentem convocadas para essa missão na igreja.⁴⁴ Ao mesmo tempo, as igrejas podem e devem trabalhar à luz dessa abordagem num processo de conscientização das pessoas, informando que a prática diaconal cristã pressupõe um chamado para todos/as elas.⁴⁵

Na prática, as igrejas cristãs poderiam criar uma espécie de fundo monetário para subsidiar não apenas a formação de diáconos e diaconisas, mas, também, desenvolver ações sociais para suprir as necessidades de alimentos, medicamentos, tratamentos psicológicos, entre outras. Esse seria um caminho possível não apenas para a conscientização das pessoas em relação ao seu chamado para uma ação no mundo, mas, uma forma prática pela qual as igrejas cristãs poderiam sugerir que cada cristão/ã contribua com investimentos financeiros em prol da vida de pessoas em situações mais vulneráveis.

O exemplo de Jesus e a estrutura tripartida de Kjell Nordstokke são considerados neste artigo como um modelo fundamental para a diaconia ou como uma *práxis* diaconal cristã, e isso já foi reforçado algumas vezes anteriormente. Mas, há um aspecto fundamental para retomar essa discussão, isto é: a intervenção de Deus na história para o benefício das pessoas. Assim como Jesus, a igreja está situada na história, na qual a mediação divina teria ocorrido. Jesus e a igreja participam, nesse sentido, dos eventos históricos. Com efeito, para atuar na história, a igreja deveria refletir o exemplo de Jesus em suas ações diaconais para responder às necessidades históricas, através do acompanhamento de pessoas em suas diferentes etapas, sempre num horizonte comunitário.⁴⁶

Ao conjugar o exemplo de Jesus com as interpretações teológicas de Kjell Nordstokke à prática diaconal das igrejas cristãs, faz-se necessário depreender que a igreja precisa conhecer melhor o mundo em que está inserida – ser e estar – e, que, ao mesmo tempo, enquanto é inspirada pelos valores do reino de Deus, que ela se dedique ao diálogo com os diferentes campos do saber. Isso implica numa leitura da realidade não apenas a partir da fé, mas, sobretudo, a partir das contribuições das ciências sociais, da teologia prática, entre outras áreas do conhecimento. A igreja deveria confrontar o Evangelho com o conhecimento humano, na tentativa de desvelar o que é um sinal do reino de Deus e o que não é, para que os problemas sejam solucionados a partir de uma prática diaconal bem refletida.⁴⁷

Nesse sentido, o conhecimento das situações emergenciais – sobretudo aquelas que nascem pós-pandemia – se torna uma fonte para a prática diaconal cristã, indo além do confronto Realidade x Evangelho, objetivando pavimentar novos caminhos para a *práxis*

⁴⁴ NORDSTOKKE, 1995, p. 57.

⁴⁵ NORDSTOKKE, 1995, p. 57.

⁴⁶ NORDSTOKKE, 2003, p. 82-93.

⁴⁷ COLLINS, 2014, p. 42.

diaconal cristã. Essa atitude sinaliza uma postura crítica – prática bem refletida – a ser adotada pelas igrejas cristãs, para que elas, de modo amplo, consigam romper com a lógica intraeclesial e avancem na direção da vida humana e suas vicissitudes. Ou seja, a igreja não deveria enfatizar tanto uma conduta apologética e doutrinária, e sim edificar uma estrutura de diálogo, tendo a vida das pessoas como destino último de sua ação diaconal.⁴⁸

Vale ressaltar que, à luz do exemplo de Jesus e das contribuições de Kjell Nordstokke, o ministério diaconal não deveria ser reduzido a um ministério reservado somente para diáconos e diaconisas e/ou uma atividade restrita aos limites institucionais das igrejas cristãs. Pelo contrário, sua compreensão extrapola essa descrição e pressupõe que, na verdade, esse ministério deveria ser compreendido como uma prática diaconal cristã a ser executada por todos/as os integrantes da igreja, e como uma ação no mundo em benefício da vida humana, sobretudo, em um momento de pós-pandemia do novo coronavírus/COVID-19.

⁴⁸ NORDSTOKKE, 2003, p. 95.

CONCLUSÃO

O artigo refletiu sobre a diaconia num contexto de pós-pandemia, à luz do exemplo de Jesus e do pensamento de Kjell Nordstokke, para ressignificá-la em uma perspectiva mais integradora e pensá-la como uma *práxis* diaconal no mundo a ser desenvolvida pelas igrejas cristãs. No intuito de localizar uma resposta plausível sobre quais seriam as possíveis contribuições da diaconia para essas igrejas num contexto pós-pandêmico, foi possível concluir que as igrejas cristãs estão sendo desafiadas constantemente a repensar suas doutrinas e suas práticas, sobretudo, em relação ao sofrimento das pessoas em situação mais vulnerável.

Não foi o objetivo do artigo descrever de modo pormenorizado os aspectos ligados ao novo coronavírus/COVID-19, buscou-se, na verdade, ressaltar os desafios que emergem no contexto atual pós-pandemia e que se projetam para o futuro, especialmente em relação às pessoas em situações mais vulneráveis. Esse cenário contribui para a elaboração de apontamentos para a prática diaconal nas igrejas cristãs contemporâneas e a pesquisa procurou realizar isso através de uma metodologia bibliográfica, privilegiando as contribuições da teologia prática e de versículos bíblicos, do Novo Testamento, que enfatizam alguns aspectos do exemplo de Jesus e dos valores do reino de Deus a serem perseguidos pelas igrejas cristãs na atualidade.

Isso foi realizado em três seções que apresentaram, respectivamente: alguns dos desafios que se levantam no cenário pós-pandemia do novo coronavírus/COVID-19 para as igrejas cristãs; o referencial teórico que descreveu a estrutura tripartida da diaconia, segundo Kjell Nordstokke, contribuindo para uma melhor compreensão da polissemia em torno do termo diaconia e das dimensões intercambiáveis que esse conceito abarca, bem como esboçou algumas interpretações teológicas no intuito de evidenciar o aspecto religioso que constitui a prática da diaconia; e a elaboração de apontamentos sobre como deveria ser o *modus operandi* das igrejas cristãs em relação aos problemas sociais sentidos na vida das pessoas, especialmente nesse momento de pós-pandemia. No conjunto, as três seções do artigo procuraram pensar os problemas da existência humana à luz do referencial teórico delineado, de modo que a prática diaconal cristã fosse considerada como um instrumento de transformação da consciência da fé e da *práxis* cristã no mundo. Elaboram-se, pois, apontamentos sobre possíveis caminhos para que as igrejas cristãs realizem sua missão no mundo de modo mais sistematizado e articulado.

Os problemas que surgem num cenário pós-pandemia se mostram dinâmicos e exigem que as igrejas cristãs estejam atentas às nuances em torno da vida das pessoas. O aspecto dialético da vida exige que essas igrejas estejam dispostas a repensar suas doutrinas e práticas constantemente. Nesse sentido, o artigo deixa pistas e mais questões abertas do que as responde, pois, o tema é complexo e dinâmico, de modo que não existe a possibilidade de uma resposta definitiva para as questões que emergem numa realidade pós-pandemia. Talvez, a grande contribuição da pesquisa seja a seguinte: reforçar a necessidade de suscitar nas pessoas a colaboração para a promoção de uma nova consciência da fé e da prática diaconal cristã em benefício da vida.

Conclui-se, portanto, que o ministério diaconal não deveria ser interpretado como um ministério reservado somente para diáconos e diaconisas e restrita aos limites institucionais das igrejas cristãs. Pelo contrário, sua compreensão extrapola essa convicção e, por isso, esse ministério deveria ser compreendido como uma prática diaconal cristã que deve ser executada por todos/as os integrantes da igreja, e como uma ação no mundo em benefício da vida humana, sobretudo, em um momento de pós-pandemia do novo coronavírus/COVID-19.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASIL. Entra em vigor lei com regras sobre quarentena e medidas contra o novo coronavírus. *In: GOVERNO DO BRASIL [Site institucional]*. 07 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/entra-em-vigor-a-lei-com-regras-sobre-quarentena-e-medidas-contr-o-novo-coronavirus>. Acesso em: 20 dez. 2021.

COLLINS, John N. *Diakonia studies: critical issues in ministry*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

CRUZ, Wallace S.; ULRICH, Claudete B. O bem comum em Miroslav Volf. *Revista Reflexus*, Vitória, a. XIII, n. 22, p. 729-732, 2019.

CUNHA, Carlos A. M. Esperança em tempo de pandemia: apontamentos da escatologia contemporânea no contexto da Covid-19. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 483-498, 2020.

ESTUDOS TEOLÓGICOS. *Teologia, Ciências das Religiões e a Pandemia da Covid-19*. 30 jul. 2020. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/issue/view/330. Acesso em: 20 jan. 2022.

GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; CEBI; São Paulo: Paulus, 2001.

NORDSTOKKE, Kjell. *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

NORDSTOKKE, Kjell. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia: uma perspectiva ecumênica global. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 45, n. 1, p. 5-20, 2005.

PINTO, Luciano R. In persona Christi servi: sobre a diaconia de Cristo e o ministério diaconal. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, a. XXV, n. 89, p. 144-171, 2017.

PIRAGINE JUNIOR, Paschoal. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. Curitiba: FTBP, 2007.

REIMER, Ivoni R.; REIMER, Haroldo. Cuidado com as pessoas empobrecidas na tradição bíblica. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 25, n. 40, p. 181-197, 2011.

SANTOS, Boaventura S. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, Francisco A. S. A diaconia na fala e na audição de Jesus. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 5, n. 5, p. 65-98, 2011.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; HOLSTON, James. *Teologia prática no contexto da América Latina*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

STEPHANINI, Valdir; BROTTTO, Julio C. P. A quebra de paradigmas religiosos em tempos de pandemia: dos templos para as casas e para as mídias. *Revista Plura*, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 61-79, 2021a.

STEPHANINI, Valdir; BROTTTO, Julio C. P. O desafio do fazer teológico em tempos de pandemia. *Revista ATeo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 67, p. 23-40, 2021b.

UNB. *Desafios e cenários para a retomada da economia brasileira no pós-pandemia*. 12 out. 2020. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/artigos-main/4496-desafios-e-cenarios-para-a-retomada-da-economia-brasileira-no-pos-pandemia>. Acesso em: 20 dez. 2021.

VENTURA, Giulia. Covid: Brasil sai da zona de alerta pela 1ª vez desde julho de 2020. In: METRÓPOLE [Site institucional]. 25 mar. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/covid-brasil-sai-da-zona-de-alerta-pela-1a-vez-desde-julho-de-2020>. Acesso em: 05 abr. 2022.

WOLFF, Elias. Igreja católica e fé cristã em tempos de coronavírus/Covid-19. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 627-648, 2020.